

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional
- **MARCELO LANA FRANCO**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:
- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM
- **Pesquisadores de Mercado** - SECIM



Conjuntura de mercado – dezembro de 2017

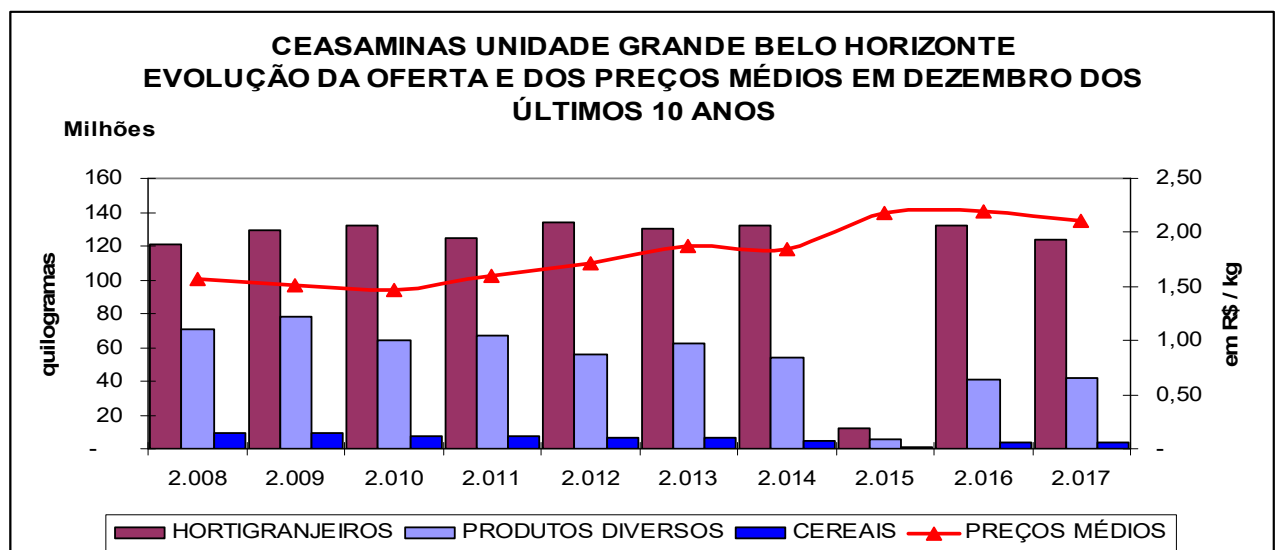
1 – Oferta

O indicador do volume de vendas do comércio atacadista de Hortigranjeiros, Cereais e Produtos Diversos Industrializados, da **CeasaMinas – Unidade Grande BH**, apresentou no mês de dezembro de 2017 uma quantia próxima de 170 mil toneladas, menor volume observado em uma série histórica de 10 anos para o mês de dezembro. À exceção de dezembro de 2015, visto que nesse mês os servidores da Ceasa Minas estavam em greve e os serviços estatísticos foram seriamente afetados.

EVOLUÇÃO DO VOLUME OFERTADO
CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte
Oferta por Setor de Produtos em Dezembro dos Últimos 10 anos - em kg

	HORTIGRAN- JEIROS	PRODUTOS DIVERSOS	CEREAIS	PREÇOS MÉDIOS
2.008	121.074.047	70.765.192	9.446.970	1,57
2.009	129.144.055	77.759.109	9.754.991	1,51
2.010	131.927.016	63.753.373	7.641.514	1,47
2.011	124.555.728	66.954.987	7.291.552	1,59
2.012	133.542.753	56.088.980	6.115.054	1,72
2.013	130.119.528	62.221.892	6.185.193	1,87
2.014	132.079.593	53.553.532	5.104.391	1,85
2.015	11.789.450	5.498.279	512.260	2,19
2.016	132.368.241	41.375.543	3.484.337	2,19
2.017	124.159.778	42.036.381	3.760.491	2,11
SOMA	1.170.760.189	540.007.268	59.296.753	1,75

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



1.1 – Oferta e Preços de produtos 2016-2017

O montante do mês de dezembro de 2017 em relação ao do mesmo período em 2016 e novembro último, no tocante ao total geral de produtos disponibilizados para comercialização, resultou em quedas de 4,1% e 0,9%, respectivamente.

Comercialização na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Grupo	Volume Ofertado (kg)					
	dez/16	nov/17	dez/17	(%) Total	2017/2016	Dez/Nov
Hortaliças	68.577.903	62.176.822	61.990.860	36%	-9,6%	-0,3%
Folha, Flor e Haste	4.376.299	4.483.740	4.236.754	2%	-3,2%	-5,5%
Fruto	24.324.812	22.667.826	21.902.832	13%	-10,0%	-3,4%
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	39.876.792	35.025.256	35.851.274	21%	-10,1%	2,4%
Frutas	58.561.972	57.954.740	57.285.856	34%	-2,2%	-1,2%
Brasileira	56.556.420	56.419.156	55.496.295	33%	-1,9%	-1,6%
Importada	2.005.552	1.535.584	1.789.561	1%	-10,8%	16,5%
Ovos	5.228.366	5.155.625	4.883.062	3%	-6,6%	-5,3%
Hortigranjeiros	132.368.241	125.287.187	124.159.778	73%	-6,2%	-0,9%
Cereais	3.484.337	3.828.501	3.760.491	2%	7,9%	-1,8%
Produtos Diversos	41.375.543	42.432.085	42.036.381	25%	1,6%	-0,9%
Total Geral	177.228.121	171.547.773	169.956.650	100%	-4,1%	-0,9%

Fonte: Seest/Delec/CeasaMinas

Em dezembro de 2017 os preços médios dos produtos em geral mostraram-se superiores em relação aos de dezembro de 2016 e novembro último em 3,8% e 7,4%, naquela ordem.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Grupo	R\$ / kg					
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov	
Hortaliças	1,36	1,48	1,35	-0,7%	-8,8%	
Folha, Flor e Haste	1,36	1,33	1,02	-25,0%	-23,3%	
Fruto	1,37	1,65	1,15	-16,1%	-30,3%	
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	1,36	1,39	1,51	11,0%	8,6%	
Frutas	2,13	1,88	2,24	5,2%	19,1%	
Brasileira	1,96	1,75	2,09	6,6%	19,4%	
Importada	7,43	6,56	6,38	-14,1%	-2,7%	
Ovos	3,41	3,44	3,66	7,3%	6,4%	
Hortigranjeiros	1,80	1,75	1,84	2,2%	5,1%	
Cereais	1,90	2,11	2,82	48,4%	33,6%	
Produtos Diversos	3,06	2,89	3,27	6,9%	13,1%	
Total Geral	2,11	2,04	2,19	3,8%	7,4%	

Fonte: Seest/Delec/CeasaMinas

Por ser o principal expoente de vendas no entreposto – mais de 73% do total ofertado para comercialização - o setor dos Hortigranjeiros em suas segmentações (Hortaliças, Frutas e Ovos) será o foco das análises.



Dentro do grupo das Hortaliças, no subgrupo Folha, Flor e Haste, mais de 94% do volume disponível para comercialização no entreposto ficou por conta do repolho híbrido (60%), da couve-flor (18,1%), do brócolos (12%) e do repolho roxo (4,1%).

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov
Repolho Híbrido	0,50	0,75	0,74	48,0%	-1,3%
Couve-Flor	1,39	1,39	1,38	-0,7%	-0,7%
Repolho Roxo	0,60	0,74	0,73	21,7%	-1,4%
Brocolo	2,34	2,83	3,17	35,5%	12,0%
Alface	4,29	3,94	3,97	-7,5%	0,8%

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Pela observação das tabelas percebe-se que queda na oferta não refletiu nos preços do repolho híbrido, o qual se recuou 1,3% em relação a novembro, embora os preços do subgrupo tenham declinado, em relação a novembro último em 8,8%, e este recuo deveu-se ao decréscimo de preços de outros produtos expressivos, tais como couve-flor (-0,7%), repolho roxo (-1,4%), dentre outros. A oferta de repolho híbrido, quando se compara a novembro último, apurou-se um decréscimo na ordem de 11,4%. Dezembro, historicamente é um mês em que a oferta da hortaliça é fraca no entreposto, em 2017 essa situação se agravou em função das constantes chuvas que prejudicaram a colheita e diminuíram a oferta.

Nesse mesmo grupo, as Hortaliças Fruto, quase 17,6% do volume de hortigranjeiros do entreposto, apresentaram queda na oferta e nos preços, 3,4% e 30,3% respectivamente, quando comparados aos ocorridos em novembro de 2017. Já com relação ao mesmo período do ano passado, essas variáveis foram de 16,1% e 10%, naquela ordem.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov
Tomate Longa Vida	1,06	1,21	1,17	10,4%	-3,3%
Moranga Híbrida	0,98	1,01	0,67	-31,6%	-33,7%
Chuchu	0,45	0,96	0,63	40,0%	-34,4%
Pimentão	2,31	3,67	3,34	44,6%	-9,0%
Quiabo	2,51	5,96	2,96	17,9%	-50,3%
Abobrinha Italiana	0,64	0,92	1,33	107,8%	44,6%
Jiló Comprido	0,97	1,67	1,29	33,0%	-22,8%
Pepino	0,90	0,84	1,04	15,6%	23,8%
Milho Verde	0,93	1,16	0,88	-5,4%	-24,1%
Tomate Cereja	3,09	2,68	3,10	0,3%	15,7%
Abobrinha Menina	0,83	1,14	1,44	73,5%	26,3%

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Mais de 94,5% do total de ofertas do subgrupo Fruto está relacionada às hortaliças acima elencadas. Pela tabela percebe-se que somente quatro das onze hortaliças listadas não apresentaram



redução de preços quando se compara novembro de 2017. As características típicas do verão que são temperaturas elevadas e fortes pancadas de chuva, nesse ano de 2017 se apresentou marcantes, o que prejudicou as ofertas no entreposto no mês em pauta, e como resultado teve uma certa escassez e redução do padrão de qualidade, o que trouxe consigo ao recuo na oferta, embora a grande maioria tenha sofrido queda nos preços, principalmente em seu principal produto, o tomate longa vida, cujo volume decresceu 12%, embora seus preços tenham reduzidos 3,3%.

Cabe aqui, um destaque especial para o quiabo, a hortaliça em dezembro de 2017 foi comercializada a um preço médio de R\$ 2,96 o quilograma, em novembro último foi vendido no entreposto a R\$ 5,96 registrando, portanto, um recuo de preço de mais de 50%. A cultura da hortaliça, segundo informações da Seção de Informação de Mercado da CeasaMinas, demanda temperaturas mais elevadas para o seu desenvolvimento, no entanto, a cultura é extremamente sensível a chuvas e como nesse ano de 2017 não houve um excesso de chuvas acumuladas nas regiões produtoras, a produção ofertada no entreposto sofreu um acréscimo de 10,5%, o que acabou refletindo em queda de preços, além de uma possível acomodação dos preços, pois os mesmos estavam em patamares considerados elevados.

No que diz respeito ao subgrupo Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma, este representou 21% do total geral e 28,9% dos hortigranjeiros, apresentou variação positiva de 2,4% em relação a novembro passado e 10,1% aquém do comercializado em dezembro/2016. Quanto aos preços médios do grupo, em dezembro de 2017, esses ficaram acima dos observados em novembro/17 e dezembro passado em 8,6% e 11% 6,8%, respectivamente. A seguir serão apresentadas os preços dos produtos responsáveis por mais de 99% do total ofertado do subgrupo.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov
Batata Lisa	0,84	0,88	0,93	10,7%	5,7%
Cebola Amarela	1,20	1,13	1,17	-2,5%	3,5%
Cenoura	0,85	1,31	1,08	27,1%	-17,6%
Mandioca	0,94	1,31	1,04	10,6%	-20,6%
Beterraba sem Folhas	0,92	0,83	0,89	-3,3%	7,2%
Inhame	3,04	1,48	1,72	-43,4%	16,2%
Batata Doce	1,76	1,94	1,97	11,9%	1,5%
Alho Brasileiro	11,59	8,11	8,13	-29,9%	0,2%
Mandioquinha	2,92	2,25	2,07	-29,1%	-8,0%

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

O grupo Frutas – mais de 33,7% da oferta total de produtos no entreposto – em dezembro de 2017 apresentou recuos de 1,2% e 10,2% em relação a novembro passado e dezembro/2016,



respectivamente. Esse comportamento foi exatamente o reflexo da oferta das frutas brasileiras, que são a base do comércio atacadista de frutas do entreposto.

A tabela abaixo mostra os preços médios das principais frutas brasileiras disponibilizadas para comércio no entreposto no mês em foco, comparativamente ao mesmo período em 2016 e ao mês de novembro de 2017.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov
Laranja Pêra	1,43	1,13	1,16	-18,9%	2,7%
Banana Prata	2,82	1,07	1,50	-46,8%	40,2%
Melancia	0,71	0,64	0,87	22,5%	35,9%
Banana Nanica	2,22	1,06	1,47	-33,8%	38,7%
Maçã	2,84	2,57	2,67	-6,0%	3,9%
Abacaxi	1,44	1,54	1,40	-2,8%	-9,1%
Manga	1,26	2,23	1,67	32,5%	-25,1%
Coco Verde	0,88	0,77	0,75	-14,8%	-2,6%
Mamão Formosa	1,80	1,52	1,29	-28,3%	-15,1%
Limão Tahiti	1,63	3,03	2,42	48,5%	-20,1%
Mamão Haway	1,39	1,48	1,78	28,1%	20,3%
Melão	3,52	3,36	4,66	32,4%	38,7%
Maracujá	3,49	4,07	3,59	2,9%	-11,8%
Pêssego	2,67	3,26	3,17	18,7%	-2,8%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

Como já era esperado, o fato de estarmos em um período que é tipicamente mais quente, o aumento de renda com recebimento do décimo terceiro salário e a proximidade das festividades de final de ano intensifica e até mesmo provoca uma diversificação da procura pelas frutas, sejam elas nacionais ou importadas, daí o aumento das ofertas que frustrou e conseqüentemente resultou em alta de preços de alguns produtos. Tabela acima.

A oferta das frutas importadas em dezembro de 2017 apresentou crescimento de mais de 16,5% quando se tem como referência novembro último. Essa majoração da oferta está principalmente relacionada à boa safra de pêra argentina, que teve seu volume bastante crescido mais de 17,5%, embora seus preços tenham majorados 2,9%, no mesmo período.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov
Pêra Importada	5,99	6,15	6,33	5,7%	2,9%
Maçã Importada	5,01	5,37	4,98	-0,6%	-7,3%
Kiwi Importado	9,50	11,43	10,14	6,7%	-11,3%
Ameixa Importada	9,19	7,61	7,74	-15,8%	1,7%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas



Ofertas e preços médios das principais frutas importadas comercializadas no entreposto no mês de dezembro de 2017 comparativamente ao mês passado, tiveram comportamento contraditórios, crescimento tanto na oferta e quanto nos preços, reflexo das altas do dólar.

A variação na oferta dos ovos de granja ocorreu, em relação a novembro de 2017 em sentidos opostos: queda na oferta e preços médios fortemente influenciados pelo aumento da demanda das indústrias fabricantes de pães e panetones, produtos específicos da época natalina.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Dez/17

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	dez/16	nov/17	dez/17	2017/2016	Dez/Nov
Ovos Granja	3,60	3,40	3,36	-6,7%	-1,2%
Ovos Codorna	9,83	7,15	8,82	-10,3%	23,4%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

2 – Procedências dos produtos ofertados

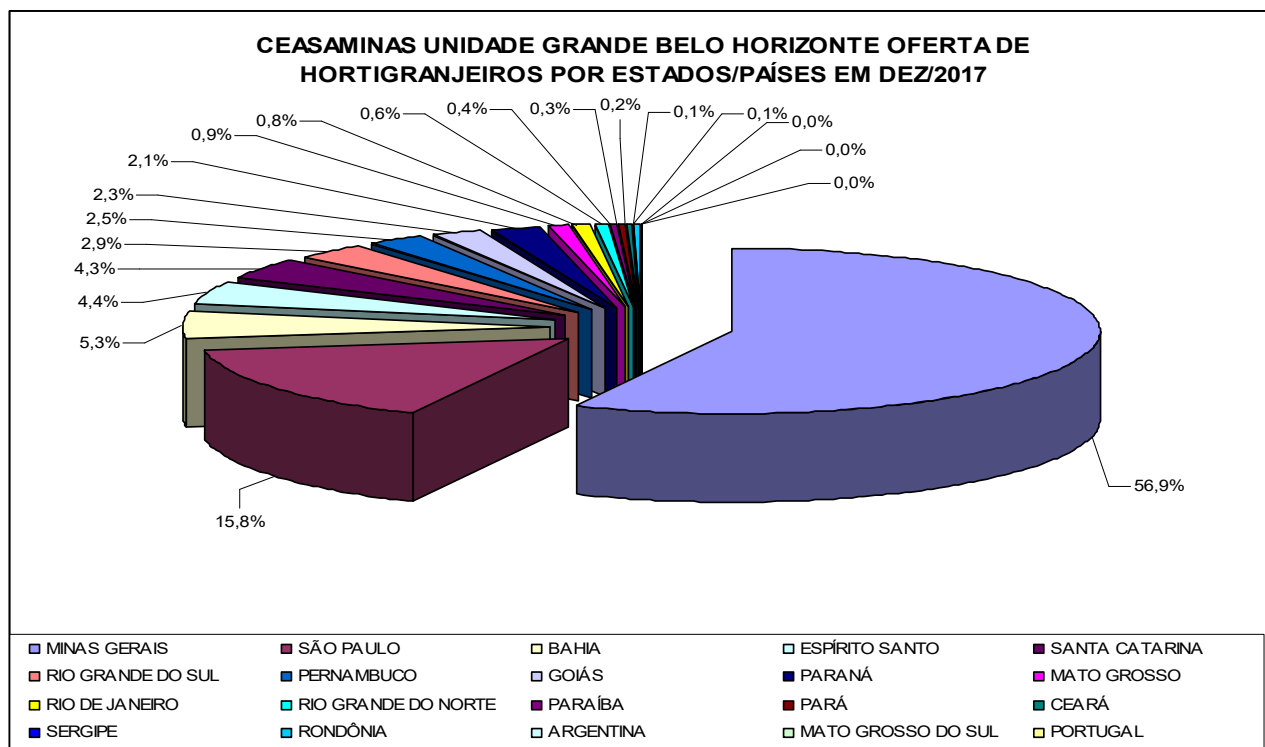
No mês de dezembro de 2017, Tabela abaixo, o mercado de hortigranjeiro do entreposto Grande BH foi abastecido principalmente pelas ofertas do Estado de Minas Gerais, tendo sua participação alcançado os 43,55%, que se destaca por ser o maior produtor brasileiro desse de produtos.

**CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE
OFERTA DE HORTIGRANJEIROS POR ESTADO / PAÍSES - EM DEZEMBRO DE 2017**

GRUPOS SUB-GRUPOS / ESTADOS/PAÍSES	HORTALICAS			FRUTAS		OVOS	CEREAIS	TOTAL	% DO TOTAL
	FOLHA, FLOR E HASTE	FRUTO	RAIZ, BULBO, TUB. e RIZOMA	BRASILEIRAS	IMPORTADAS				
MINAS GERAIS	4.159.629	21.176.879	26.250.625	18.066.987	14.280	955.051	3.387.611	74.012.341	43,55
SÃO PAULO	56.815	121.253	2.185.032	15.228.344	716.751	1.367.414	10.380	19.685.989	11,58
BAHIA		15.000	156.000	6.354.682				6.525.682	3,84
ESPÍRITO SANTO	20.310	577.700	421.757	4.249.403		238.647		5.507.817	3,24
SANTA CATARINA			2.688.860	2.499.725	168.209			5.356.794	3,15
RIO GRANDE DO SUL			464.500	2.632.193	475.143		362.500	3.934.336	2,31
PERNAMBUCO			124.900	3.015.568				3.140.468	1,85
GOIÁS		12.000	2.557.650	61.500		279.375		2.910.525	1,71
PARANÁ			898.000	445.794	335.631	943.800		2.623.225	1,54
MATO GROSSO						1.098.775		1.098.775	0,65
RIO DE JANEIRO				944.200				944.200	0,56
RIO GRANDE DO NORTE				775.683				775.683	0,46
PARAÍBA				464.000				464.000	0,27
PARÁ				326.100				326.100	0,19
CEARÁ				281.916				281.916	0,17
SERGIPE				117.000				117.000	0,07
RONDÔNIA			103.950					103.950	0,06
ARGENTINA					56.307			56.307	0,03
MATO GROSSO DO SUL				33.200				33.200	0,02
PORTUGAL					23.240			23.240	0,01
TOTAL	4.236.754	21.902.832	35.851.274	55.496.295	1.789.561	4.883.062	3.760.491	169.956.650	100,00

Fonte: Detec/Seest/CeasaMinas

Quando da segmentação do mercado hortigranjeiro, ainda se evidencia a supremacia das ofertas mineiras:



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

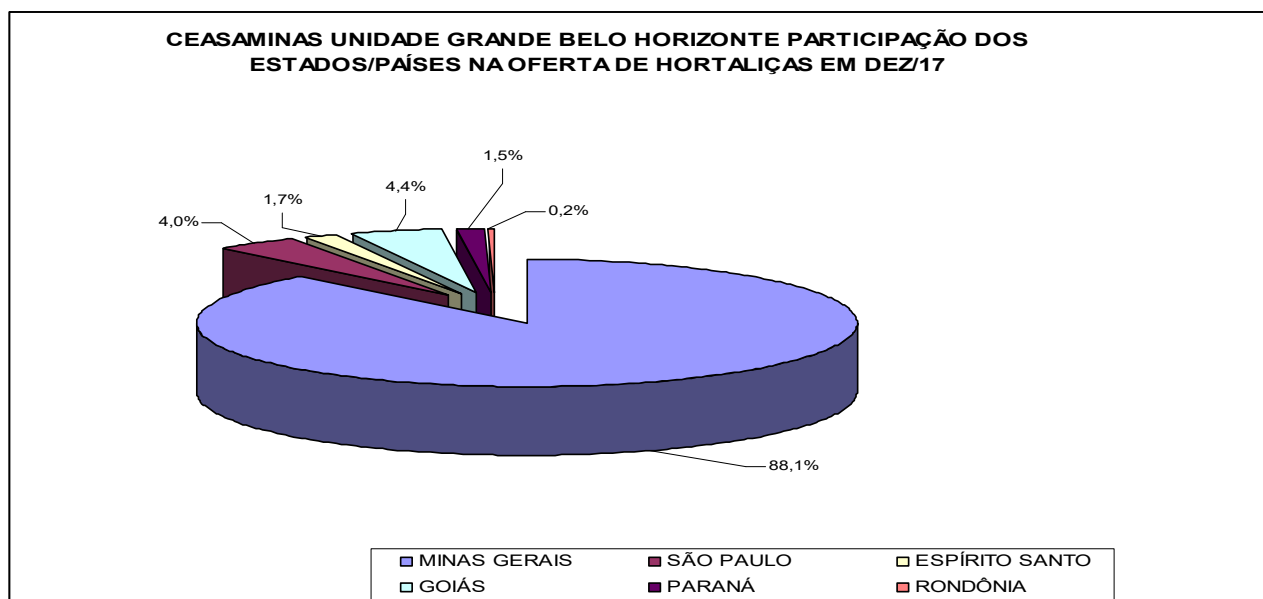
As maiores ofertas das hortaliças folha, flor e haste pela característica peculiar das folhosas, que devem ser cultivadas próximo ao mercado consumidor, foram provenientes das mesorregiões mineiras mais próximas ao entreposto Grande BH – Campo das Vertentes e Metropolitana de Belo Horizonte. Na mesoregião de Campo das Vertentes, Carandaí, a 137 km de Contagem foi o município que apresentou a maior oferta de folhosas.

Com relação às hortaliças fruto as maiores ofertas foram provenientes da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, com destaque para a cidade de Mateus Leme com suas quase 1.238 toneladas distribuídas entre várias hortaliças, tendo como principais o pepino (248 ton), a berinjela (193 ton) e pimentão(152 ton).

As hortaliças raiz, bulbo, tubérculo e rizoma como mencionado anteriormente, totalizaram em dezembro de 2017 mais de 35,9 mil toneladas de ofertas. Somente o estado de Minas Gerais foi responsável por mais de 73,3% dessas ofertas, ou seja, suas ofertas atingiram mais de 26 mil toneladas. A mesoregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba dominou a oferta mineira, seguida da mesoregião Sul/Sudoeste de Minas, Campos das Vertentes e Metropolitana de Belo Horizonte. Na Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, há importantes municípios produtores desse tipo de cultura, no entanto, destacaram-se nesse mês de dezembro de 2017 Rio Paranaíba, Sacramento e São Gotardo. Rio Paranaíba foi o município mineiro, dessa mesoregião, que maior volume ofertou de

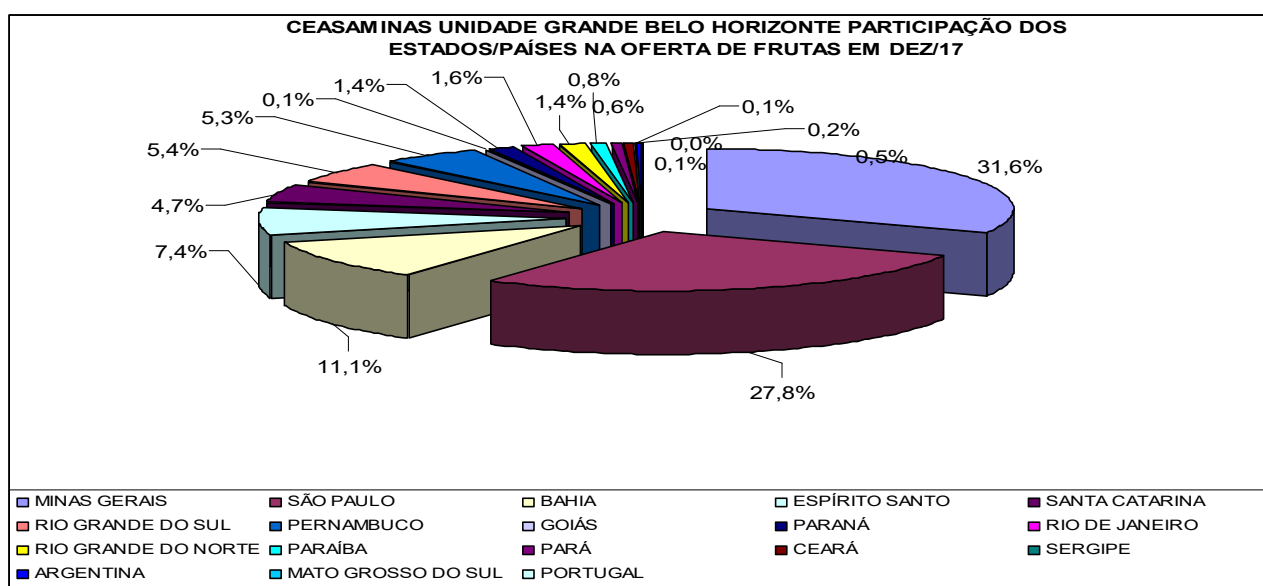


cenoura (2.087 ton) e Sacramento, dentre seus produtos ofertados a batata lisa se sobressaiu com quase 1.776 toneladas.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

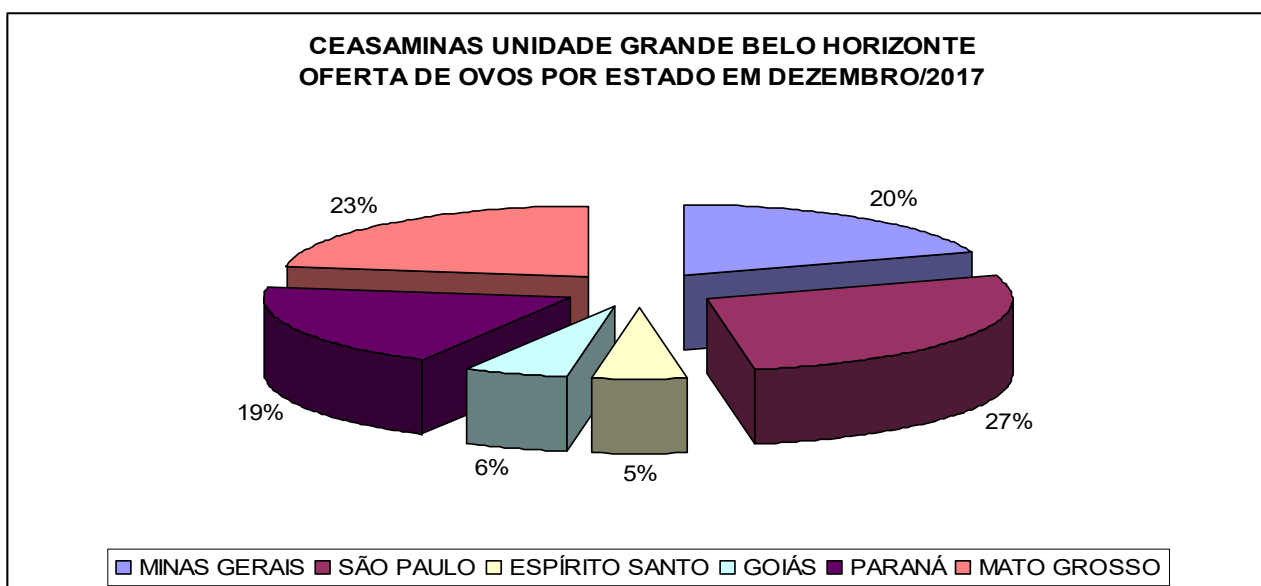
Com relação ao mercado das frutas, os Estados de Minas Gerais e São Paulo foram os grandes centros abastecedores do entreposto em dezembro de 2017. Minas foi responsável por 31,6% das ofertas e São Paulo por 27,8%. Em Minas o grande destaque foi a mesoregião do Norte de Minas, com 53,9% da oferta mineira e, o município de Jaíba que enviou a esse entreposto quase 4.248 mil toneladas dos produtos originados dessa meso. Das ofertas de São Paulo se destacaram aquelas provenientes das mesoregiões de Piracicaba, Campinas e Ribeirão Preto. O principal produto das ofertas dos municípios paulista foi a laranja pêra, Conchal com mais 4.296 toneladas e Estiva Gerbi com 1.348 toneladas, essa da meso Campinas.



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

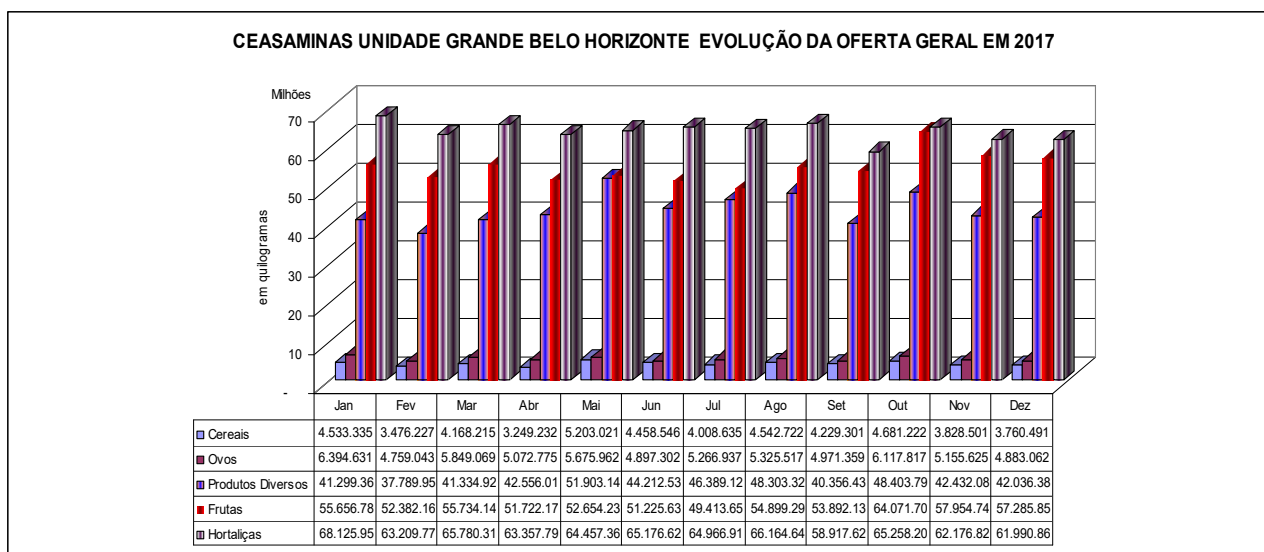


A oferta de ovo em dezembro de 2017 no entreposto Grande BH foi proveniente principalmente dos estados de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná, os quatro estados totalizaram 89,4% das ofertas. Em Minas Gerais foram destaques as ofertas da mesorregião Sul/Sudoeste, a qual enviou mais de 34% da oferta mineira. A mesorregião de Marília foi o grande destaque das ofertas paulistas, quase 1.044 toneladas de ovos, ou mais de 76% da oferta paulista. Do Mato Grosso o destaque ficou por conta da mesorregião Centro Sul MatoGrossense (1.060 toneladas) das quais 1.020 vieram do município de Primavera do Leste. Do Paraná vieram as maiores ofertas dos municípios de Arapongas (399 ton.) e Mandaguari (360 ton.).

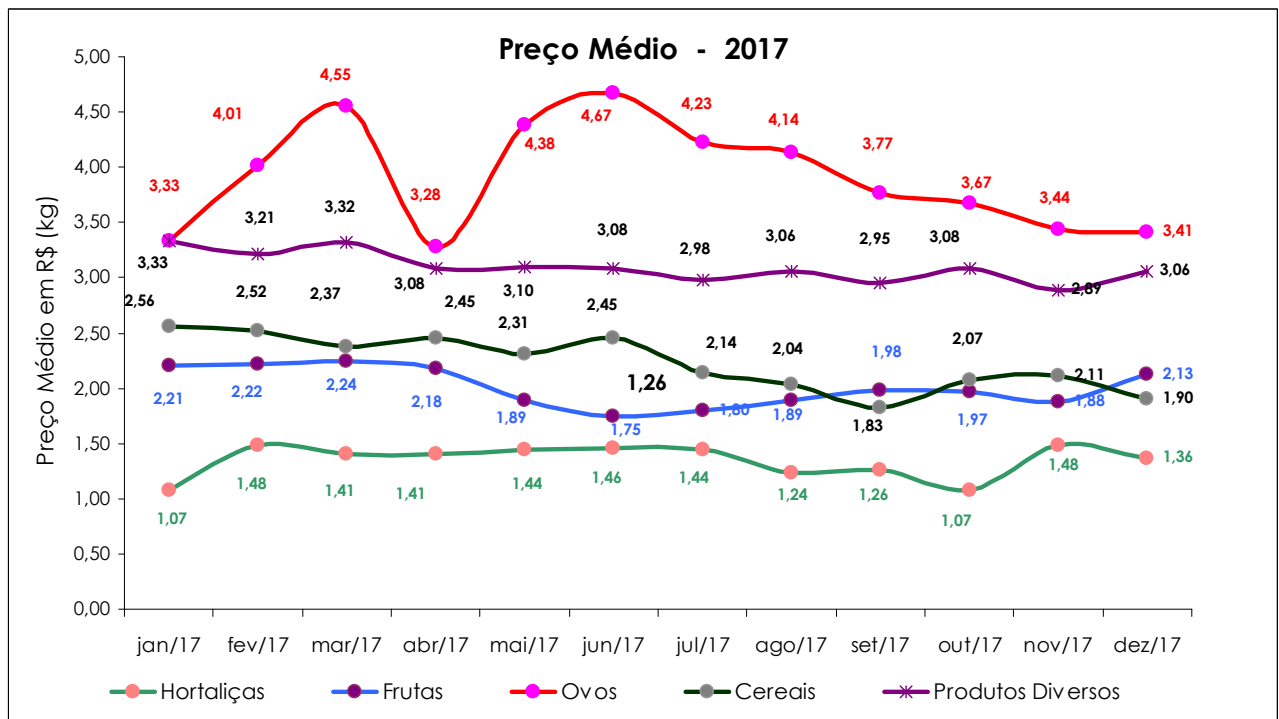


Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

3 – Perspectivas para Janeiro



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os preços médios das hortaliças que vinham em uma trajetória de queda desde o mês de agosto, se recuperaram em novembro, mas voltaram a declinar em dezembro. A tendência para janeiro de 2018 é de preços elevados, uma vez que as culturas estão sendo profundamente afetadas pelas elevadas temperaturas e as incessantes chuvas, o que não são benéficos para a horticultura, isto levará a uma possível redução das ofertas com conseqüente aumento de preços.

Em janeiro espera-se para as frutas certa estabilidade de preços na comparação com dezembro. Isso poderá ocorrer em função de algumas questões: pelo lado da oferta, a previsão é de que as chuvas provoquem um retrocesso na oferta em janeiro, pelo lado do consumo a passagem das festividades de final de ano e as viagens das famílias em férias escolares tendem a levar a uma diminuição no consumo de frutas, portanto, a tendência é de equilíbrio no mercado ou mesmo uma pequena queda nos preços.

Depois de uma trajetória de queda que vinha acontecendo desde o mês de agosto, o preço médio do segmento dos Ovos não se recuperou em dezembro, mesmo com as festividades natalinas. A tendência para janeiro é estabilidade na oferta e queda nos preços, em função tanto da retração da demanda por parte das indústrias quanto do consumo familiar que também será reduzido em função do período de férias escolares.